

**BREVE RELATO SOBRE AS ATIVIDADES DE SUPERVISÃO NO  
PIBID DA LICENCIATURA EM FÍSICA DA UEL**

**ABBREVIATION REPORT ABOUT THE ACTIVITIES OF  
SUPERVISION IN PIBID OF THE DEGREE IN PHYSICS OF UEL**

Marcelo Alves de Carvalho ([marcelo@uel.br](mailto:marcelo@uel.br))  
Universidade Estadual de Londrina/UEL  
CAPES

Sergio de Mello Arruda ([sergioarruda@sercomtel.com.br](mailto:sergioarruda@sercomtel.com.br))  
Museu de Ciência e Tecnologia/UEL  
CNPq

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é apresentar algumas atividades de supervisão desenvolvidas pelos supervisores, no subprojeto da licenciatura em Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID é um programa que busca incentivar os acadêmicos dos cursos de licenciatura a seguir a carreira da docência. No subprojeto da licenciatura em Física da UEL, optamos focar o trabalho de supervisão que é desenvolvido pelos supervisores durante a atuação dos bolsistas nas escolas, em específico durante a regência de sala de aula. Através de filmagens, coletamos detalhes da atuação dos supervisores no sentido de orientar e auxiliar os bolsistas durante o desenvolvimento do estágio. Verificamos um envolvimento muito grande dos supervisores durante o andamento do estágio dos bolsistas selecionados. Tal envolvimento se evidenciava em orientações que iam desde a necessidade de fazer um planejamento completo das aulas a questões como a maneira do estagiário se posicionar em sala durante a aula. Em suma, podemos inferir que o trabalho de orientação dos supervisores, contribuiu para a formação dos futuros professores na medida em que ofereceu suporte, segurança e confiança aos estagiários durante o processo de execução do estágio.

**Palavras-chave:** Supervisão, PIBID, formação inicial de professores, estágio supervisionado.

**Abstract:** The objective of this work is to present some supervision activities developed by the supervisors, in the subproject of the degree in Physics of the State University of Londrina (UEL), in the Institutional Program of Bags of Initiation to Teaching (PIBID). PIBID is a program that looks for to motivate the academics of the degree courses to follow the career of the teaching. In the subproject of the degree in Physics of UEL, we chose focus the supervision work that is developed by the supervisors during the grant holders performance in the schools, in specific during the regency of class room. Through filmings, we collected details of the supervisors' performance in the sense of to guide and to aid the grant holders during the development of the apprenticeship. We verified a very big involvement of the supervisors during the course of the selected grant holders apprenticeship. Such involvement was evidenced in orientations that went from the need of doing a complete planning of the classes to subjects as the trainee's way positions in room

**V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)**  
**IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do**  
**International Council of Associations for Science Education (ICASE)**

during the class. In highest, we can infer that the work of the supervisors' orientation, contributed to the futures teachers' formation in the measure in that offered support, safety and trust to the trainees during the process of execution of the apprenticeship.

**Keywords:** Supervision, PIBID, training teachers, supervised apprenticeship.

## **1 Introdução**

Nos diversos cursos de formação de professores o estágio curricular obrigatório é um momento esperado com muita expectativa pelos estudantes. No curso de licenciatura em Física, que tem uma tradição histórica de priorizar a parte teórica, a expectativa talvez seja maior por se tratar do momento de colocar, de fato, 'a teoria na prática'. Isso porque mesmo com as constantes tentativas de mudança da velha dicotomia teoria e prática, a realidade na grande maioria dos cursos segue esse caminho.

Deixando de lado as questões financeiras da profissão de professor (não são muito atrativas para os estudantes que tem a intenção de seguir a carreira), provavelmente uma das razões que desanimam alguns estudantes a se tornarem professores é a fragilidade da prática na própria formação inicial. Essa fragilidade em muitos cursos está materializada exatamente na dicotomia teoria e prática, pois os estudantes às vezes, têm contato com as escolas (como estagiários) apenas no último ano do curso.

Pensando neste problema, um dos projetos de maior destaque nos últimos anos, o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, busca exatamente melhorar a formação inicial dos professores e inserir o estudante dos cursos de licenciaturas, de forma mais efetiva, nas escolas da rede pública de ensino.

Na Universidade Estadual de Londrina – UEL, o PIBID foi implantando no ano de 2010 com a participação de seis cursos de licenciatura (Física, Biologia, Matemática, Filosofia, Química e Letras). O subprojeto da Física, onde focamos nosso trabalho, conta a participação de três supervisores e vinte e quatro bolsistas, todos selecionados por meio de edital público.

Considerando a situação apresentada até aqui, propomos com este trabalho compartilhar, na forma de relato de experiência, alguns aspectos do andamento das atividades do subprojeto da licenciatura em Física do PIBID-UEL. É válido dizer que este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento.

No desenvolvimento do texto, apresentamos uma breve abordagem do papel da supervisão na formação inicial de professores e na sequência uma descrição sobre o PIBID, inicialmente com um enfoque mais geral do programa (tanto nacional como o institucional da UEL). Em seguida descrevemos alguns detalhes do subprojeto da Física (na UEL). Para complementar o relato apresentamos um recorte dos dados coletados durante o trabalho de supervisão de um professor PIBID, o qual acompanhava e orientava alguns dos bolsistas do programa.

## **2 A supervisão na formação Inicial de professores**

Para iniciar a discussão sobre a importância da supervisão na formação inicial de professores, recorreremos ao parecer CNE/CP 28/2001. O mesmo afirma que o estágio curricular supervisionado supõe “uma relação pedagógica entre alguém que

**V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)**  
**IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do**  
**International Council of Associations for Science Education (ICASE)**

já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário” (BRASIL, 2002, p. 10). O mesmo parecer aponta que o estágio deve ocorrer “sob a supervisão de um profissional experiente” (id., 2002, p.10).

Considerando que a legislação em vigor frisa a necessidade de um professor experiente para conduzir a supervisão do aluno estagiário, retomamos às idéias de Pimenta e Lima (2004). As autores defendem uma “formação baseada na epistemologia da prática, ou seja, na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento por meio de reflexão, análise e problematização dessa prática” (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 48). Para a defesa de tal idéia, é considerado o conhecimento que os profissionais (supervisores) adquiriram no dia-a-dia da atuação profissional.

No contexto descrito, considerando o processo de supervisão, a função do supervisor é

Monitorar, sem dirigir em excesso a formação/investigação, que pode ser desenvolvida utilizando uma ou outra estratégia anteriormente apontada, de modo mais ou menos profundo conforme as necessidades detectadas no formando. Deve, contudo, ter sempre em mente que as estratégias não se excluem, pois todas servem para fazer compreender aos intervenientes que o ato de educar está sempre contextualizado e é extremamente complexo (AMARAL; MOREIRA & RIBEIRO, 1996, p. 118)

Ou seja, o supervisor busca promover atitudes reflexivas no professor em formação inicial, orientando-o sobre as estratégias possíveis de serem utilizadas.

Na linha de raciocínio adotada pelos autores acima descritos, entendemos que o papel do supervisor está mais direcionado para compartilhar uma experiência adquirida ao longo de anos de atuação em sala de aula, oferecendo suporte e segurança para os estagiários.

### **3 O PIBID**

Visando melhorar o processo de formação dos novos professores e atrair novos estudantes para a docência, o Ministério da Educação lançou no ano de 2008 o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. A justificativa para a implantação do programa é que a concessão de bolsas sempre esteve voltada para a educação científica e para a pós-graduação, não contemplando, dessa maneira, a formação para a educação básica, sobretudo nas áreas onde há carência dos licenciados, como em Física, Biologia, Matemática e Química.

O programa gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, tem como objetivos básicos incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação e elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

Para alcançar os objetivos, o PIBID concede bolsas de iniciação à docência a alunos de cursos de licenciatura que exercem atividades pedagógicas em escolas

**V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)**  
**IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do**  
**International Council of Associations for Science Education (ICASE)**

públicas de educação básica, bem como aos professores responsáveis pela coordenação e supervisão destas atividades.

Na Universidade Estadual de Londrina, o PIBID foi implantado no ano de 2010 com uma proposta de trabalho fundamentada em alguns pressupostos gerais, dos quais destacamos a valorização dos processos de produção do saber docente a partir da prática. Para isso, considera-se que os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas.

Nesse sentido é valorizada a contribuição dos professores da escola para a formação inicial dos estudantes da licenciatura, especialmente aqueles que cursam o estágio supervisionado. Sendo assim, esses professores deveriam participar como co-formadores e não apenas como receptores dos estudantes, como em geral acontece.

Um aspecto que merece destaque na proposta de trabalho do PIBID/UEL é a valorização da pesquisa como um instrumento de formação de professores. Esse detalhe pode ser verificado a partir da vinculação com a pós-graduação, com o envolvimento de estudantes de mestrado e doutorado desenvolvendo pesquisas em diversos subprojetos do PIBID/UEL.

### **3.1 O subprojeto da licenciatura em Física – PIBID/UEL**

O subprojeto da licenciatura em Física do PIBID-UEL, vinculado principalmente ao estágio obrigatório que é caracterizado como estágio supervisionado, tem como objetivo geral proporcionar ao estudante experiências de ensino e aprendizagem, tendo em vista o aprimoramento da sua formação profissional. Especificamente, o estágio curricular obrigatório visa preparar o estudante para a regência em sala de aula e o entendimento dos processos de ensino-aprendizagem, através da articulação entre teoria e prática didática.

Para o desenvolvimento das atividades do subprojeto da licenciatura em Física/UEL, o plano de trabalho está calcado na existência de um grupo de professores do ensino médio, denominado de Grupo de Orientadores de Campo (GO), os quais vêm atuando como professores supervisores junto ao estágio supervisionado da licenciatura em Física da UEL desde 2006 (PASSOS et al, 2008).

Atuando de maneira quase voluntária, a figura do Orientador de Campo somente foi introduzida no Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório da licenciatura em Física da UEL em 2008, basicamente com as atribuições de orientar o estagiário e acompanhar o desenvolvimento do estágio.

Observando as atribuições do Orientador de Campo, verificamos que na realidade o trabalho de supervisão dos supervisores PIBID apenas foi formalizado por uma instância governamental hierarquicamente superior à universidade. Na prática, a implantação do subprojeto da licenciatura em Física/UEL veio ao encontro das necessidades deste grupo que enfrentou problemas de continuidade de suas ações por falta de recursos para sua subsistência.

### **3.2 Atividades desenvolvidas no subprojeto da licenciatura em Física – PIBID/UEL**

**V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)**  
**IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do**  
**International Council of Associations for Science Education (ICASE)**

Após a implantação do subprojeto da Física foi feita a seleção dos professores supervisores (três professores formados em Física, com experiência na docência e atuantes na rede pública de educação básica) e estudantes bolsistas, por meio de edital público. Deu-se assim inícios aos trabalhos com reuniões periódicas de planejamento e discussões de atividades próprias descritas no subprojeto. Para este trabalho faremos uma descrição breve sobre as atividades que ocorreram no ano de 2010.

Para organizar o trabalho que seria desenvolvido ao longo do ano de 2010, logo nas primeiras reuniões dos professores supervisores, (na qual participaram o coordenador institucional do PIBID-UEL e o coordenador do subprojeto da Física) foram definidos os seguintes grupos de trabalho:

- Grupo de estágio: grupo que envolveu os três supervisores e todos os bolsistas que estavam matriculados na disciplina de estágio supervisionado obrigatório. As atividades do grupo estavam ligadas diretamente à inserção dos bolsistas nas escolas com a respectiva supervisão dos supervisores. No andamento do ano letivo, os supervisores acompanharam os bolsistas orientando-os sobre as rotinas básicas da escola, ajudando no planejamento da regência e finalizando com a supervisão das aulas ministradas pelos bolsistas nas escolas.

- Grupo de produção de vídeos de Física Moderna: neste grupo, estavam envolvidos o coordenador do subprojeto da Física, um supervisor e alguns bolsistas (na maioria estudantes da licenciatura em Física, matriculados no segundo ou terceiro ano). O trabalho do grupo estava direcionado para a produção de material didático, o qual poderia ser utilizado nas escolas públicas da educação básica. A idéia básica era a produção de vídeos sobre experimentos de Física Moderna com o respectivo roteiro e que pudesse ser utilizado por qualquer professor de Física do ensino médio.

- Grupo de produção de vídeos com materiais de baixo custo: participavam do grupo dois supervisores e vários bolsistas (primeiro, segundo, terceiro e quarto anos da licenciatura em Física). O grupo trabalhou de forma intensa com a produção de vários experimentos utilizando materiais de baixo custo. Toda a montagem era registrada através de filmagens. Após os trabalhos de edição das filmagens tinha-se como resultado vídeos rápidos e explicativos sobre os experimentos em questão.

- Grupo de pesquisa em ensino de Física: neste grupo participavam alguns bolsistas do quarto ano, onde basicamente foram discutidos referenciais teóricos da área de Ensino de Ciências.

- Grupo de eventos e divulgação: com o envolvimento de um dos supervisores e alguns bolsistas, o grupo atuou no acompanhamento das atividades dos demais grupos e no auxílio para a organização de eventos nas escolas, como por exemplo, o dia da Física e a semana cultural.

Todas as atividades desenvolvidas pelos grupos acima mencionados eram disponibilizadas e publicadas em uma rede social na internet, criada por iniciativa de um dos supervisores.

#### **4 Procedimentos metodológicos**

Para analisar o trabalho de supervisão, desenvolvido pelos supervisores durante a regência de sala de aula dos bolsistas, optamos por uma abordagem

**V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)**  
**IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do**  
**International Council of Associations for Science Education (ICASE)**

qualitativa. Essa opção nos permite observar os detalhes da atuação dos supervisores, de tal maneira que o significado e o sentido atribuído à atividade de supervisão possam emergir da respectiva análise dos dados.

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 49), em uma “abordagem qualitativa tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”. Adotando a mesma perspectiva dos referidos autores, acreditamos que a partir da análise dos dados podemos fazer inferências quanto ao sentido da supervisão para os supervisores.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto à outubro do ano de 2010 numa escola da rede pública da cidade de Londrina – PR. Foram acompanhadas e registradas (através de filmagem com áudio e vídeo) todas as aulas ministradas por dois bolsistas do PIBID, sobre a supervisão de um supervisor do PIBID. Também foram registradas (através de filmagem com áudio e vídeo) todas as intervenções e orientações do referido supervisor, direcionadas aos dois bolsistas em questão. Ao todo foram registradas 29 (vinte e nove) aulas dos dois bolsistas e mais 10 (dez) momentos de orientações do supervisor. O intervalo de tempo de cada orientação variava de cinco minutos a quarenta minutos.

O supervisor orientava, na maioria das vezes, nos intervalos das aulas ou nos horários anteriores ou posteriores às mesmas. Durante todo o período de supervisão praticamente não observamos intervenções do supervisor durante o andamento das aulas dos bolsistas.

Neste trabalho utilizamos apenas o registro dos momentos de orientação. Para o tratamento dos dados, foi feita uma separação do áudio e na sequência a transcrição das falas do supervisor e dos respectivos bolsistas. Com o objetivo de tornar o texto transcrito inteligível e compreensível, algumas correções no que se refere à pontuação foram feitas. Com o intuito de manter o anonimato do supervisor, sempre que utilizarmos os trechos das falas ou nos referirmos a ele, tratá-lo-emos simplesmente como ‘supervisor’. E às respectivas orientações atribuiremos a letra O (para indicar a orientação) sucedida da palavra ‘inicial’ quando se tratar da orientação inicial (antes dos bolsistas iniciarem a regência) ou sucedida de uma sequência numérica, por exemplo, O2 refere-se ao momento de orientação de número dois, que ocorreu durante o processo de supervisão; O3, O4,... e assim por diante. Também deixamos registrado que quando nos referirmos a um estagiário, este é bolsista do programa.

## **5 Apresentação e breve análise dos dados**

Conforme descrevemos anteriormente, ao supervisor cabe a função de orientar, de monitorar e acompanhar a atuação do estagiário (bolsista PIBID) durante a realização da regência de sala de aula. Na fala abaixo, podemos observar que o supervisor conduz uma orientação antes do início da regência, com o intuito de tranquilizar os estagiários e para não tentar agir ou ser igual a outros professores:

*“Ou seja, nunca um será igual ao outro. Você pode até falar, eu quero utilizar aquela estratégia que ele fez, mas eu vou usar de tal maneira. Você pode pegar o exemplo de um outro professor e ir criando. E é claro, sem sombra de dúvida, pegar aquelas experiências que você já teve durante a sua graduação. E aquelas aulas de Matemática, de Física, de História, de*

**V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)**  
**IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do**  
**International Council of Associations for Science Education (ICASE)**

*Biologia, que você teve no colegial, lá de quinta a oitava, que aquele professor, aquela professora dava e que isso também faz parte da nossa formação. O que é que ela fazia o que é que deixava de fazer e essa relação toda, é um aprendizado que o tempo todo tem. Então não existe uma receita, mas existem alguns exemplos, alguns indícios que faz com que as coisas sejam melhores ou piores". (Oinicial)*

No trecho acima, o supervisor deixa claro para o estagiário que as experiências adquiridas ao longo da vida, através da observação e convivência com os professores, contribuem para o processo de formação docente. Mas, ainda assim, o supervisor alerta que o estilo de cada profissional não pode ser adotado como uma receita infalível para a condução do processo educativo.

Ao iniciar a regência de sala de aula, o supervisor inicia o trabalho de orientar os estagiários visando a melhoria das aulas ministradas. No trecho abaixo verificamos a orientação do supervisor nesse sentido:

*"Você estava o tempo todo de costas, nós gravamos os pedacinhos das aulas e depois eu passo para você, para você se ver depois. Foram algumas vezes que você estava de costas, conversava com o quadro, essas coisinhas assim. Mas isso é com o tempo, o nervosismo, primeira aula, coisa normal. Mas foi muito bem, gostei, deu conta ali do conteúdo, não teve problema nenhum, às vezes acontece". (O2)*

Na fala acima o supervisor alerta o estagiário para não ficar o tempo todo olhando para o quadro negro, ou seja, a orientação tem um sentido de mobilizar o estagiário a olhar para os alunos, interagir com a turma. O detalhe na fala é que ao mesmo tempo em que o supervisor aponta a fragilidade na conduta do estagiário em sala de aula, segue com um elogio, afirmando que o mesmo se saiu bem na aula. Essa atitude do supervisor transmite segurança ao estagiário e o encoraja a estar na posição de professor.

No decorrer das aulas, observamos alguns questionamentos dos estagiários em relação ao planejamento que fazem das próprias aulas. Nesse sentido o supervisor orienta:

*"É o seguinte, depende do andamento da aula. É sempre bom preparar algo a mais, às vezes dá para fazer tudo aquilo, às vezes não dá. Mas uma coisa tem que estar em mente é o planejamento todo. O quanto de conteúdo você tem que dar e quantas aulas você vai ter". (O2)*

Ainda sobre o planejamento, o supervisor destaca a importância do estagiário se preparar para os imprevistos que podem acontecer:

*"Então é sempre ter uma carta na manga, aquela coisa assim, no mínimo umas duas aulas prontas. Sobre o mesmo assunto, dois objetivos, com duas metodologias. Ou seja, você veio com um plano A, mas chegou na sala e não deu, você continua no plano B. Mas para dar certo tem que estar preparado". (O6)*

Na fala acima observamos claramente que o supervisor condiciona o sucesso de uma aula, mesmo que aconteçam imprevistos, ao planejamento bem feito.

**V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)**  
**IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do**  
**International Council of Associations for Science Education (ICASE)**

Também observamos a preocupação do supervisor com a organização da lousa elaborada pelos estagiários.

*“Não, estava escrito que você ia dar um exemplo! Aí você lembrou que tinha que falar da prova, aí colocou sobre a prova e aí você voltou a falar do exemplo. Ou seja, aí vários alunos lá atrás perguntaram; mas que exemplo ele está falando, de que página, do que é que é? Isso é uma coisa que está acontecendo meio recorrente com todos [os estagiários]. Se eu vou começar a falar de um exemplo, colocar o número, a página, a questão, os dados”. (O6)*

A orientação acima é direcionada para que o estagiário tenha uma melhor organização do quadro e uma sequência no andamento da aula. Observamos que a orientação é feita no sentido de conscientizar o estagiário a se preocupar com os alunos e o que eles estão compreendendo da aula.

Também notamos que o supervisor observa se os estagiários tinham o domínio do conteúdo a ser abordado em cada aula, conforme o trecho abaixo:

*“A questão do conteúdo está tranquilo, você preparou a aula e sabia o que tinha que falar. Então é assim, tendo o conteúdo, que é a base, as outras coisas tem que ir construindo. E cada um vai construir ao seu modo. Mas foi bom, o primeiro dia assim. Nervosismo controlado. Bem calmo, aparentemente”. (O4, grifos nossos)*

Na fala acima o supervisor aponta o conteúdo como a “base” para uma boa aula, sendo que na sequência da orientação, afirma que o estilo e a maneira como o estagiário irá agir, serão construídos ao longo da experiência na carreira. Mesmo assim, o supervisor destaca a necessidade dos estagiários, no momento do planejamento e estudo do conteúdo, buscar fontes (livros) em que o conhecimento seja mais elaborado e aprofundado:

*“Não, mas o exemplo que você dá fica mais claro! Por exemplo, falando de campo magnético. Campo magnético ali você tem a barra do ímã, o ferro, e aí vamos supor que esse ímã que eu estou falando seja um ímã de alto falante, em forma circular. Onde está o desenho de campo magnético de um objeto circular nos livros de ensino médio? Não tem! Você só vai ter esse exemplo lá no Halliday, lá em outros livros”. (O6)*

No trecho da orientação, o supervisor mostra a importância de utilizar um livro (Fundamentos de Física – David Halliday, Robert Resnick e Jearl Walker) de nível superior. Segundo o supervisor, a vantagem em se preparar as aulas utilizando tais livros é o conteúdo mais aprofundado e elaborado e ainda com um leque maior de possibilidades, como a utilização de figuras e exemplos que os livros do ensino médio não trazem.

## **6 Considerações**

Diante do exposto, podemos fazer algumas considerações a respeito do andamento das atividades de supervisão que ocorreram no ano de 2010 no subprojeto da licenciatura em Física do PIBID-UEL.



**V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)**  
**IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do**  
**International Council of Associations for Science Education (ICASE)**

Foi possível verificar que o trabalho do supervisor possibilitou aos bolsistas uma troca de experiência significativa, tanto com o próprio supervisor que já é um professor experiente, quanto com a própria rotina da escola. Um detalhe que nos chamou a atenção é que o supervisor esteve presente em todas as aulas dos bolsistas, orientando e participando do crescimento profissional dos futuros professores.

Notoriamente a supervisão teve um papel fundamental na atuação do bolsista durante a regência. Podemos perceber esse papel nas orientações, que a princípio são triviais para qualquer professor já em atividade e com experiência, porém complexas para o bolsista que está em processo de formação inicial.

Conforme os dados apresentados, o supervisor orientou os bolsistas desde a necessidade de fazer um planejamento completo das aulas até mesmo às questões na rotina da execução da aula, tais como a postura na frente da sala (não ficar de costas, não “conversar” com o quadro) e a importância da sequência da aula.

Outros aspectos que foram frisados pelo supervisor, mas não apareceram nos dados aqui selecionados, dizem respeito à orientação para os bolsistas pensarem sobre a própria aula, refletir como foi o andamento da mesma e tentar melhorar a cada dia. Também percebemos um suporte grande em relação ao controle de sala, ajudando o bolsista a manter a disciplina das turmas, de maneira razoável.

Um detalhe importante é a autonomia que o supervisor concedeu aos bolsistas no sentido da preparação, aplicação e correção das provas, sempre orientando sobre aspectos básicos como o grau de dificuldade em função da turma e os critérios de correção.

Em suma, percebemos que o trabalho de supervisão contribuiu de forma significativa para a formação dos futuros professores. Essa contribuição foi verificada em função do envolvimento do supervisor e pode ser resumida em três aspectos básicos oferecidos aos estagiários durante o processo de execução do estágio: o suporte, a segurança e a confiança.

O suporte de um professor institucionalizado e respeitado pela escola e pelos próprios alunos garantiu aos estagiários a tranquilidade necessária para o desenvolvimento da regência sem problemas institucionais ou de rejeição por parte dos alunos. O supervisor também transmitiu segurança pelo fato de estar presente em todas as aulas ministradas pelos estagiários e ao esclarecer questões pontuais como conceitos da Física, regras da escola, metodologia de ensino e didática de ensino. E por fim a confiança do supervisor nos estagiários pôde ser verificada através da liberdade concedida aos mesmos e dos constantes elogios e encorajamentos diários.

Para a continuidade da pesquisa faremos uma investigação mais profunda na atuação dos três supervisores do subprojeto da licenciatura em Física do PIBID-UEL. A partir dessa investigação pretendemos traçar um perfil mais amplo da atuação dos supervisores e buscar um entendimento sobre o que é formar, na perspectiva do supervisor.

## **Referências**

AMARAL, M. J.; MOREIRA, M. A.; RIBEIRO, D. O papel do supervisor no desenvolvimento do professor reflexivo - estratégias de supervisão. In: ALARCÃO, I.

**V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)  
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do  
International Council of Associations for Science Education (ICASE)**

(Org.) e outros. **Formação reflexiva de professores - estratégias de supervisão.** Porto (Portugal): Porto Editora, p. 89-122, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 28/2001.** Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>> Acesso em: 16 junho 2011.

PASSOS, Marinez Meneghello; ARRUDA, Sergio de Mello; PRINS, Simone Aparecida; CARVALHO, Marcelo Alves de. MEMÓRIAS: UMA METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS DOIS EXEMPLOS DE APLICAÇÃO. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 8, p. 1-21, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo, Editora Cortez, 2004.